

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE) EM LIVROS DIDÁTICOS (LDS) PARA O MUNDO DO TRABALHO

Luciana de Carvalho¹

Este estudo propõe refletir sobre o funcionamento discursivo do espanhol em materiais didáticos direcionados ao ensino-aprendizagem dessa língua para falantes brasileiros, inseridos no contexto enunciativo das relações comerciais internacionais. Focalizamos, especificamente, os livros didáticos (LDS) de espanhol como língua estrangeira (ELE) para o mundo do trabalho em circulação no mercado editorial brasileiro, no período compreendido entre os anos de 1990 e 2014.

Buscamos analisar as imagens produzidas dessa língua, do sujeito, assim como os processos que a constituem como língua de valor de mercado, a partir desses instrumentos linguísticos. Fatos de ordem política e econômica, no período circunscrito, foram fundamentais para a transformação das condições de produção, que implicaram em um movimento de circulação do espanhol como língua estrangeira (ELE) no Brasil e no mundo e em uma consequente produção de materiais didáticos para o seu ensino-aprendizagem.

Dentre esses fatos, a intensificação do processo de globalização, a formação de blocos econômicos como a União Europeia (UE), o protagonismo do mercado face ao Estado e o fortalecimento econômico da Espanha são alguns exemplos representativos dessa época. Em termos regionais, esse momento coincide com as integrações iniciadas na América do Sul por ocasião da assinatura do Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991, que deu origem ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), novo espaço geopolítico que possibilitou uma maior aproximação do Brasil com os países dessa união aduaneira.

Tal contexto de alargamento das fronteiras, de construção e consolidação de

¹ Doutoranda em Linguística; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/IEL).

espaços de interlocução e colaboração entre os países, segundo Lagares (2010, p. 93) provocam movimentos políticos que transformam também as relações entre as línguas. Assim a questão do espanhol, de sua expansão e promoção em âmbito mundial, do aumento da demanda por essa língua, do fomento e legalização no currículo brasileiro, foi se constituindo em centro de atenção das instâncias e autoridades responsáveis por sua gestão em outros territórios ao longo dos anos de 1990 e dos anos 2000.

O Brasil, sendo o único país de língua portuguesa da América do Sul, não ficou indiferente a essa política de línguas. Ao contrário, esses acontecimentos representaram a ampliação do espaço de enunciação para o espanhol e sua inscrição em um contexto internacional, constituindo, por sua vez, um marco no processo de gramatização e de institucionalização dessa língua.

Por gramatização compreende-se o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que ainda são o pilar de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário. (AUROUX, 1992, p. 65).

Assim, nossa hipótese central é que no período que se inicia a partir da década de 1990, o espanhol passaria a vivenciar um novo processo de gramatização, caracterizado por uma série de movimentos em direção a uma intensa produção e diversificação de instrumentos linguísticos para o ensino dessa língua no mundo e, sobretudo, no Brasil.

la década de los noventa se muestra muy fértil en lo que se refiere a publicaciones para la enseñanza del español. Trabajos importantes, tanto en el area de la lengua española como de las literaturas hispánicas suponen una contribución relevante para profesores, investigadores y estudiantes. Además los materiales que nos llegan fundamentalmente de España – y que suman más de cincuenta títulos sólo de libros de texto, lúdicos y gramáticas – Brasil pasa a contar, en los últimos años, con una gran producción local destinada al área didáctica: libros, textos, materiales para autoaprendizaje, diccionarios, libros de lectura, materiales de apoyo y complementarios y revistas. (FERNÁNDEZ, 2000, p. 64).

Desse modo, o trabalho se inscreve no campo teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD), de orientação francesa, na sua relação com o Projeto História das Ideias Linguísticas (HIL), no Brasil. Em tais perspectivas, o livro didático

é considerado como objeto discursivo e instrumento linguístico, respectivamente, nos quais se projetam imagens sobre a língua e sobre o sujeito aprendiz.

Ao traçarmos um panorama da produção de livros didáticos de espanhol como língua estrangeira (ELE), verificamos a oferta editorial brasileira com relação ao espanhol como língua estrangeira (ELE) estava organizada, de acordo com Fernández (ibidem, p. 66), nas seguintes categorias: (a.) *Libros de profesiones y oficios*; (b.) *Libros de ejercicios*; (c.) *Materiales para el autoaprendizaje*; (d.) *Diccionarios*; (e.) *Libros de lectura*; (f.) *Materiales de apoyo gramatical*; (g.) *Materiales lúdicos*; (h.) *Materiales de orientación y apoyo*; (i.) *Cultura y literatura*. *Materiales de enriquecimiento*; (j.) *Revistas y publicaciones periódicas*.

Centrando-nos especificamente na categoria *Livros de profesiones y oficios*, podemos afirmar que as publicações didáticas surgidas na época circunscrita neste estudo aparecem vinculadas a diferentes áreas do mundo do trabalho, as quais marcam e definem os novos espaços que passam a demandar a língua espanhola no século XXI, a saber: o jurídico; o secretariado; o turismo; o comércio exterior; a hotelaria; as empresas e os negócios, dentre outros.

Importante destacar que a maioria desses livros foi escrita por estrangeiros, especificamente por autores da Espanha, e publicada por editoras desse país. AUROUX (2009, p. 76), ao refletir sobre o significado de uma língua gramatizada, afirma:

Por definição, o processo de gramatização que nos interessa aqui corresponde pois a uma transferência de tecnologia de uma língua para outras línguas, transferência que não é, claro, nunca totalmente independente de uma transferência cultural mais ampla. Importa levar em conta a situação dos sujeitos que efetuam a transferência, segundo eles sejam ou não locutores nativos da língua *para a qual* ocorre a transferência. Falaremos respectivamente de *endotransferência* e de *exotransferência*. (AUROUX, 2009, p. 76).

Em outros termos, podemos dizer que o autor concebe os conceitos de *endogramatização* e *exogramatização*, os quais se propõem a diferenciar, respectivamente, a posição do sujeito nativo e não nativo, na produção de instrumentos linguísticos.

Dentro da especificidade da produção de livros didáticos de espanhol como

língua estrangeira (ELE) para o mundo do trabalho, podemos afirmar que há um predomínio do processo de *endogramatização* do espanhol, em contraposição ao processo de *exogramatização*, pela construção de uma posição de autoria espanhola em relação ao saber metalinguístico e à produção de instrumentos linguísticos.

Dessa forma, para melhor compreendermos esses processos, apresentamos dois momentos distintos dessa produção editorial, através dos quais é possível obter a partir de cada um deles uma visão geral sobre a orientação dos diferentes títulos, do ano de publicação, da autoria e do grupo editorial a que pertencem os materiais didáticos selecionados.

Assim, um primeiro momento, segundo nos consta, tem início nos anos de 1990, com a produção de títulos, tais como a coleção didática intitulada “*El español por profesiones*” da editora espanhola SGEL (Sociedad General Española de Librería), a qual se divide, por sua vez, em: (a.) *Secretariado* (Madrid: SGEL, 1991); (b.) *Servicios Turísticos* (Madrid: SGEL, 1992); (c.) *Servicios Financieros: Banca y Bolsa* (Madrid: SGEL, 1993); (d.) *Servicios de Salud* (Madrid: SGEL, 1994); (e.) *Comercio Exterior* (Madrid: SGEL, 1996); (f.) *Lenguaje Jurídico* (Madrid: SGEL, 1997).

Ou ainda, publicações elaboradas por outras editoras também presentes no cenário de disputas do mercado editorial da época, tais como a espanhola Edelsa (Madrid, Espanha) e a Difusión (Barcelona, Espanha): (g.) *Hablando de negocios* (Madrid: Edelsa; 1995); (h.) *Socios (1) - curso de español orientado al mundo del trabajo* (Barcelona: Difusión, 1996); (i.) *Socios (2) - curso de español orientado al mundo del trabajo* (Barcelona: Difusión, 1997); (j.) *El español en el hotel* (Madrid: SGEL, 1997) dentre outras.

Nesse sentido, compreender essa produção a partir do campo teórico-metodológico elegido neste estudo significa conceber o livro didático - objeto de conhecimento determinado sócio-historicamente - como uma das possíveis instâncias do processo de *gramatização* do espanhol no país, capaz de produzir sentidos que afetam a relação que os sujeitos estabelecem com as línguas praticadas em um determinado espaço. (DINIZ, 2010, p. 130).

REFERÊNCIAS

AUROUX, Sylvian. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Unicamp, 1992.

CASSIANO, Célia de Figueiredo. *O mercado do livro didático no Brasil: a entrada do capital na Educação Nacional*. 1º ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

CELADA, Maria Tereza (2002). O espanhol para o brasileiro: Uma língua singularmente estrangeira. Campinas: Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da linguagem, Unicamp.

DEL VALLE, José; VILLA, I (2005). Lenguas, naciones y multinacionales: las políticas de promoción del español en Brasil. In: *Revista da Abralin*, vol. 4 n. 1 e 2, 197-230.

DINIZ, Leandro Alvez Rodrigues. *Mercado de línguas – A instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira*. Campinas: RG, 2010.

ERES FERNÁNDEZ, Isabel Gretel. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera em Brasil. In: *El hispanismo en Brasil*. Suplemento ABEH. Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación y Ciencia, 2000.

GUIMARÃES, Eduardo Junqueira. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005.

LAGARES, Xoán Carlos. *A ideologia do panhispanismo e o ensino do espanhol no Brasil. Políticas Linguísticas*. Año 2. Volumen 2, octubre, p. 85-106, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *História das Ideias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

SOKOLOWICZ, Laura. Livros didáticos em revista (1990-2010): Sujeito, linguagem, discurso e ideologia no ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil. *Dissertação de mestrado*. USP: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2014.

ZOPPI-FONTANA, Monica Graciela (org.). *O Português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG, 2009.

_____. Ser brasileiro no mundo globalizado. Alargando as fronteiras da língua nacional. In: DI RENZO, Ana Maria (orgs.). In: *Linguagem e História: Múltiplos territórios teóricos*. Cáceres: Unemat, Campinas: Editora RG, 2010.